

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES

ASH ESTÁBIL

SINESTESIA E ENSINO:
ESTÍMULOS PARA O APRENDIZADO DE ARTES PARA
NEURODIVERGENTES

Uberlândia
2026

ASH ESTÁBILÉ

SINESTESIA E ENSINO:
ESTÍMULOS PARA O ENSINO DE ARTE PARA NEURODIVERGENTES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Artes
da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial
para obtenção do grau de
Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Sidiney Peterson
Ferreira de Lima

Uberlândia

2026

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Sidiney Peterson Ferreira de Lima
Orientador

Prof^ª. Roberta Maira de Melo

Prof^ª. Tamiriz Vaz

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ao Instituto de Artes (IARTE) por terem sido o cenário da minha formação e permitirem a exploração dessa intersecção entre arte e ensino. Ao meu orientador, Prof. Sidiney Peterson Ferreira de Lima, por acreditar na relevância do projeto desde o início, pelas orientações e a paciência. As professoras Roberta Maira de Melo e Tamiris Vaz, por aceitarem o convite de compor a banca examinadora e serem inspirações valiosas na área do ensino durante minha formação. Aos alunos da disciplina de “Estágio II” e às crianças da ZEIZA Dojo, que participaram das oficinas. Sem a entrega, criatividade e disposição de cada um, a pesquisa não teria corpo nem alma. A minha família e amigos pelas palavras de apoio e entendimento, por me incentivar a continuar quando tudo parecia desmoronar.

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa à todos aqueles que sempre sonharam em mudar o mundo ou deixar seu marco na história, tudo o que você precisa é dar o primeiro passo.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o desenvolvimento e análise sobre a aplicação da sinestesia como ferramenta pedagógica no ensino de Artes Visuais, com foco especial na inclusão e no estímulo ao aprendizado de pessoas neurodivergentes. A pesquisa originou-se do interesse pela acessibilidade educacional e pela capacidade de a arte conectar diferentes sensações humanas em uma única representação. Abordando a aplicação de oficinas de arte e os resultados obtidos com as produções e entrevistas realizadas.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Sinestesia. Neurodivergência. Inclusão. Processos Criativos.

ABSTRACT

This Undergraduate Thesis presents the development and analysis of the application of synesthesia as a pedagogical tool in Visual Arts education, with a special focus on the inclusion and learning stimulation of neurodivergent individuals. The research originated from an interest in educational accessibility and the ability of art to connect different human sensations into a single representation. It addresses the application of art workshops and the results obtained through the artistic productions and interviews conducted.

Keywords: Art Education. Synesthesia. Neurodivergence. Inclusion. Creative Processes.

LISTA DE ABREVIATURAS

UFU: Universidade Federal de Uberlândia

IARTE: Instituto de Artes

ESEBA: Escola de Educação Básica

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Frame do filme “Fantasia” da Disney, 1940.....	11
Figura 02 - Registro fotográfico das oficinas, autoria própria, 2025.....	17
Figura 03 - Registro fotográfico das oficinas, autoria própria, 2025.....	18
Figura 04 - Registro fotográfico das oficinas, autoria própria, 2025.....	18
Figura 05 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	19
Figura 06 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	19
Figura 07 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	20
Figura 08 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	20
Figura 09 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	21
Figura 10 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	21
Figura 11 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	22
Figura 12 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	22
Figura 13 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	23
Figura 14 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	23
Figura 15 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	24
Figura 16 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	24
Figura 17 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	25
Figura 18 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	25
Figura 19 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.....	26
Figura 20 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	28
Figura 21 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	29
Figura 22 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	29
Figura 23 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	30
Figura 24 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	30
Figura 25 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	31
Figura 26 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	31
Figura 27 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.....	32
Figura 28 - Registro fotográfico das oficinas, autoria própria, 2025.....	32
Figura 29 - Registro fotográfico das oficinas, autoria própria, 2025.....	33

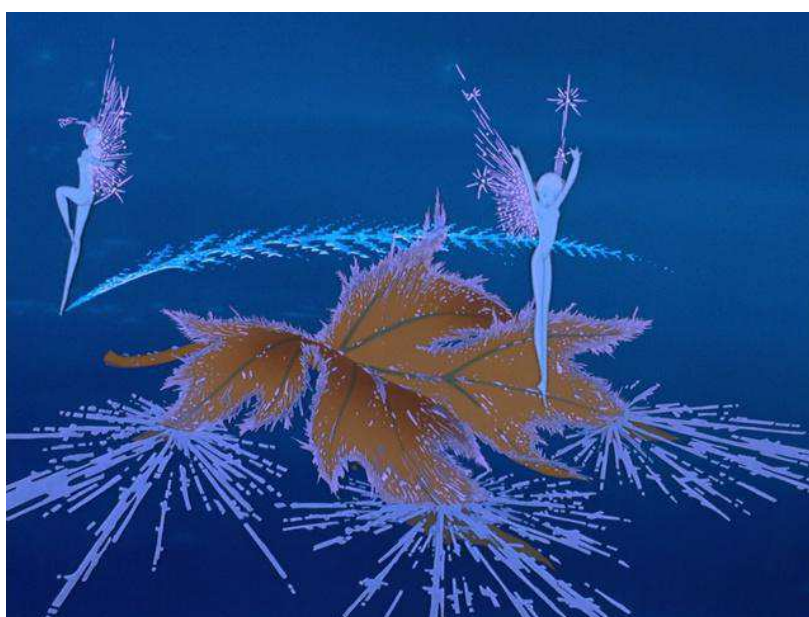
SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. SOBRE A OFICINA.....	14
2.1 PROCESSO DE MONTAGEM.....	15
2.2 APLICAÇÃO DAS OFICINAS.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
4. REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	36
APÊNDICE A - PLANO DE AULA PARA INFANTIL.....	36
APÊNDICE B - PLANO DE AULA JOVENS ADULTOS.....	47
APÊNDICE C- FORMULÁRIO DE FEEDBACK DA OFICINA.....	58
APÊNDICE D - SLIDES DA OFICINA APLICADA NA UFU.....	60

1. INTRODUÇÃO

A licenciatura em meus primeiros semestres da faculdade não era o que eu buscava, porém conforme as aulas e orientações dos professores e colegas do curso, desenvolvi interesse na área da educação, principalmente voltada para a neurodivergência. O interesse vem de observações e relatos de colegas e familiares neurodivergentes sobre como eles encaravam os estudos e as dificuldades que encontravam nessa jornada, fosse pela qualidade e acessibilidade dos materiais ou o preparo dos professores para lidar e auxiliar no processo. Com isso voltei meu projeto para um tópico que sempre me chamou atenção principalmente na área de Artes, a sinestesia. O termo sinestesia surge junto de um interesse pessoal da infância ligado a animação clássica da Disney “Fantasia” de 1940, que posteriormente nos anos 2000 recebeu mais uma animação no mesmo sentido para comemorar a virada do milênio e os 60 anos da animação original. Os filmes trabalham com o conceito de criar animações conjuntas a uma orquestra, utilizando da música como guia para redigir como as animações apresentariam as cores, os personagens, os ambientes e o ritmo da história criada

Figura 1: Frame do filme *Fantasia* (1940) Disney



Link da

imagem: <https://app.flim.ai/movie/98ae3daa-644b-4a06-953c-2b9ffbe52f83?img=129bd14e-9d3a-4fc7-84d7-4f1af8b6d37> . Acesso em 09 de fev. 2026

A palavra “Sinestesia” segundo o dicionário online de língua portuguesa é descrita como um “Associação de palavras ou expressões que combina várias e diferentes sensações humanas, numa só representação” ou também “Associação espontânea de essência psicológica que se define pela mistura de duas sensações ou de duas imagens distintas: cheiro de verde” (Sinestesia, 2024).

Incrementar a sinestesia em aulas de arte, foi uma escolha para experimentar novos métodos para ensino, para incentivar a participação e inclusão dos alunos de modo proveitoso, promovendo interação e meios que pudessem prender a atenção dos mesmos em atividades que poderiam muitas vezes não despertar o interesse anteriormente. Incentivado principalmente pelas vivências nas matérias de Estágio do curso de Artes Visuais entre 2023 e 2024.

Observa-se que atualmente muitas crianças recebem os diagnósticos de neurodivergência cada vez mais cedo, e que o modelo de ensino que perdura até os dias de hoje, já não funciona como meio de integrar e ensinar de modo que essas crianças não tenham dificuldades nas disciplinas, sempre precisando de professores e tutores de apoio dentro das salas de aula. A adaptação poderá promover, principalmente durante as aulas de artes, maior inclusão, interação e a valorização dos diferentes modos de se expressar.

Segundo Leote (2014), “Os modos de relacionar-se com a obra de arte, os tipos de fazeres e os conceitos, tanto estéticos, quanto poéticos, modificam-se fortemente desde o início da arte moderna” argumentando sobre como a arte e o modo como lidamos e nos ligamos à ela vem mudando conforme o passar dos tempos. A autora trás em seu trabalho a sua colaboração com o GIIP (Grupo Internacional e Interinstitucional de Pesquisa em Convergências entre Arte, Ciência e Tecnologia) o qual apresenta essa questão multidisciplinar entre arte e neurociência. Ainda neste trabalho ela apresenta o modo como Raymond Willians, John Zachary Young e Steven Pinker falam sobre a atividade criativa.

“Para Young, a atividade criativa é parte das atividades mentais de qualquer ser humano, tanto que é aplicada em todos os contextos vividos por estes, sendo esse contexto a sua realidade. Willians considera que arte é um dos tipos de comunicação que o ser humano desenvolveu. Já Pinker, ampliando este conceito, vê dois principais pontos importantes. Um de que “o verdadeiro meio de

comunicação dos artistas, (...) são as representações mentais humanas”, e o outro de que “o que nos atrai para uma obra de arte não é apenas a experiência sensitiva do meio de comunicação, mas seu conteúdo emocional e seu vislumbre da condição humana” (Leote, 2014, p.45)

Os teóricos e teóricas apresentam de modo diferente uma mesma ideia, de que a arte acaba por cativar o observador por seus contextos, abordagens e representações. As pessoas se veem e veem suas próprias histórias e experiências quando se conectam com a obra. Pessoas neurotípicas já são diferenciadas umas das outras, mas geralmente consegue haver um entendimento entre elas de modo mais agilizado e rápido, quando se trata de pessoas neuro divergentes o modo de pensar e analisar o seu redor é diferente.

Helenira Fonseca de Alencar (2022), menciona sobre como essas pessoas neurodivergentes eram tratadas nos hospitais psiquiátricos que começaram a surgir pela França. O primeiro caso que ela cita é do Hospital Geral da França que, em 1793, seu diretor geral Philippe Pinel, desacorrentou as pessoas que eram consideradas “loucas” e com comportamentos “anormais”, mas conforme analisavam suas interações sociais decidiram que elas deveriam ficar reclusas e isoladas das influências que lhe “enfermavam”, e como naquela época não existiam parâmetros claros de classificação de doenças mentais, muitas destas pessoas que eram neuro divergentes eram internados obrigatoriamente nesses institutos. E no século XIX foi legitimada a reclusão destas pessoas.

A autora também apresenta um pensamento de Mas (2018, citado por De Alencar, 2022), que fala que alguns educadores constataram que o que era classificado como “idiotismo” atribuído nos impedimentos dos processos de aprendizagem se deviam pela falta de flexibilidade no método didático de ensino, o qual não contemplava as necessidades dos aprendizes/estudantes. O que apresentava resultados como falta de atenção e concentração, não despertando interesse nas crianças para desenvolver as atividades que lhes eram propostas. Uma abordagem que era diferente do método educacional tradicional que ficou bastante conhecida foi o caso “Selvagem de Aveyron” por Jean Itard.

Itard, ao contrário da medicina de sua época, buscava incluir, compreender e desenvolver o físico e moral de Victor, a criança encontrada. Seus conhecimentos no caso eram derivados de práticas reflexivas, ele considera formas de intervenção e pensamentos sobre as diversidades de características humanas. Ele acreditava que a educação era o principal vetor do desenvolvimento humano. Itard foi contra os mais renomados teóricos de sua época, buscando relacionar educação, aprendizagem e desenvolvimento.

Muito do que se baseia a educação é o modo como lidamos com os alunos/aprendizes, e como estabelecer um elo entre conteúdo e interesse. Boa parte desta pesquisa se baseia no modo como a psicologia age com pessoas neurodivergentes, e como métodos de aprendizagem para eles foram se desenvolvendo e difundindo.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e executar possíveis abordagens de ensino utilizando da sinestesia para estimular o interesse no ensino de artes para crianças neurodivergentes através do levantamento bibliográfico e oficinas de desenho.

2. SOBRE A OFICINA

O texto de Rosa Iavelberg e Fernando Chui de Menezes, intitulado “O cultivo do desenho infantil na aprendizagem compartilhada”, foi uma forte influência para a montagem das oficinas. O modo como Iavelberg e Menezes comentam sobre o desenvolvimento cognitivo e a expressão da espontaneidade, de como o desenho se manifesta como um fator cultural que parte do aprendizado interativo e social. É discutido como os desenhos de crianças geralmente são mais estudados em seus produtos do que seus processos e trás a interação dos alunos uns com os outros e com o professor de guia, para falar como eles aprendem muito observando umas às outras desenhando, explorando e experimentando técnicas que um ou outro aluno domina. Uma situação que é abordada é sobre colocar essas crianças dividindo uma mesa e interagindo, tendo como base um plano de aula.

A escola não é algo separado da sociedade, e sim a primeira interação da criança fora de casa e da família. Esse artigo veio como inspiração para a montagem da oficina aplicada, de modo que os materiais poderiam ser oferecidos e os alunos poderiam ser estimulados a exercer sua autonomia enquanto ainda recebessem orientação e auxílio necessário.

A oficina se apresentou como um meio para apresentar uma proposta de possível abordagem de ensino utilizando a sinestesia para estimular o interesse no ensino de arte. Apresentando o termo “sinestesia” e como ele poderia ser aplicado no ensino,

2.1 PROCESSO DE MONTAGEM

A primeira parte para montar a aula da oficina foi decidir que tipo de aula seria aplicada, a temática, os materiais, quais adaptações seriam necessárias conforme a faixa de idade. Decidido por fazer uma aula sobre composição, foi montado um plano de aula inicial para que fosse aplicado para crianças entre 8 a 10 anos, o tempo de aula que seria 2hs/aula contando com 3 aulas de 50min. A oficina recebeu o nome de “Sentidos e emoções”. Com o objetivo de utilizar a sinestesia e analisando meios de montar uma composição em obras artísticas e como elas são apresentadas. Compreender o que é sinestesia, estimular o uso dos sentidos durante a composição da obra e identificar elementos básicos que compõem o desenho se deram como falanges do objetivo. A oficina tem como objetivo aplicar a sinestesia dentro da composição simples que os alunos são propostos a desenvolver ao evocar emoções e sentimentos como base da sua obra.

O conteúdo da aula foi descrito por três tópicos: “Composição, o que é e como pode ser composta”, “Sinestesia, o que é?” e “ Como sinestesia se integra na arte (referências de obras)”. Para o primeiro tópico da aula, selecionei algumas obras que poderiam demonstrar alguns aspectos que montam uma composição, como linhas, formas, cores, texturas, etc. Mostrando as várias maneiras de se trabalhar. Também comentando brevemente sobre a teoria das cores utilizando o

filme “Divertidamente” da Disney de 2015. O modo de escolha de imagens se deu por procura de obras de artistas que eu já conhecia e tinha alguma familiaridade, além de obras discutidas em algumas matérias durante o curso de Artes Visuais, como o livro “Universo da arte” da Fayga. Ao mesmo tempo algumas obras fui escolhendo conforme acreditei se encaixar em termos como “textura”, “forma”, “contraste”. Para a oficina com jovens adultos procurei trazer além da arte, obras de arquitetura que poderiam trazer um olhar diferente e para isso me baseei em conhecimentos adquiridos no curso de Arquitetura e Urbanismo que estudo a noite, fazendo uma tentativa de interdisciplina entre meus dois cursos. As obras arquitetônicas escolhidas tiveram como base buscar obras que ou focaram nos termos anteriormente citados como parte do seu conceito e partido, ou que os apresentavam em destaque em alguma parte do projeto, procurei utilizar pesquisas em sites oficiais de projetos arquitetônicos como o “Archdaily”. Busquei em sebos também revistas como materiais para os processos de colagem, porém também foram utilizadas como imagens para explicar conceitos na segunda aplicação da oficina. O processo de escolha das revistas se deu por uma procura de revistas de arte, ciências, políticas e quadrinhos que o sebo vendia. Fiz minha própria curadoria conforme encontrava imagens e fontes de letra interessantes ou diferentes.

Após isso foram separados as técnicas e recursos a serem utilizados nas oficinas. Como técnica definiu-se “Desenho com lápis de colorir/grafite” , “pintura” e “colagem”, a partir disso foi separado os materiais necessários de acordo com as técnicas, muitos materiais foram providos pela oficina, e foi encorajado aos participantes que levassem o que possuíam. Todas essas informações podem ser conferidas no Plano de Aula (ver APÊNDICE A e B)

As aulas foram compostas por uma introdução ao assunto, acompanhada de uma exposição das obras e técnicas de composição seguida por uma atividade com três etapas. No qual os alunos receberam folhas A4 e teriam momentos divididos em grupos para o uso de materiais distintos, um grupo começava a trabalhar com lápis de cor, outro com colagem e outro com tinta guache. A cada momento de aproximadamente 10 a 15 minutos eles trocavam de material e o estímulo sensorial trocava entre sonoro, toque e olfativo. Ao final abrimos uma roda de conversa para comentar sobre as obras, a oficina e a metodologia. A

avaliação se dava através de uma discussão sobre os conceitos aprendidos ou revisitados e as composições. No caso da oficina aplicada com alunos da UFU o feedback também contou com respostas a um formulário (ver APÊNDICE C).

2.2 APLICAÇÃO DAS OFICINAS

A primeira oficina teve sua aplicação no dia 27 de agosto de 2025, com uma das turmas de Estágio II do período noturno, no qual o professor Sidney acreditou que auxiliaria para o conhecimento dos alunos com as aulas. Foi montado um slide para ser utilizado nesta oficina (ver APÊNDICE D), que contava com 14 alunos. A primeira parte da oficina que contou com a apresentação do conteúdo fluiu tranquilamente, junto de algumas conversas sobre a sinestesia e obras que os próprios alunos produziam se utilizando de estímulos parecidos quando trabalhavam em algumas obras. Separamos os materiais em duas mesas grandes e dividimos a sala em 3 grupos, para trabalhar com os diferentes materiais, um de cada vez. Se deu então a contagem para os estímulos e a produção conjunta.

Figura 02 - Registro fotográfico das oficinas



Autoria própria, 2025.

Figura 03 - Registro fotográfico das oficinas



Autoria própria, 2025.

Figura 04 - Registro fotográfico das oficinas



Autoria própria, 2025

Durante as produções os alunos conversavam entre si sobre as composições e também comentavam ocasionalmente sobre como estava sendo a experiência. Ao

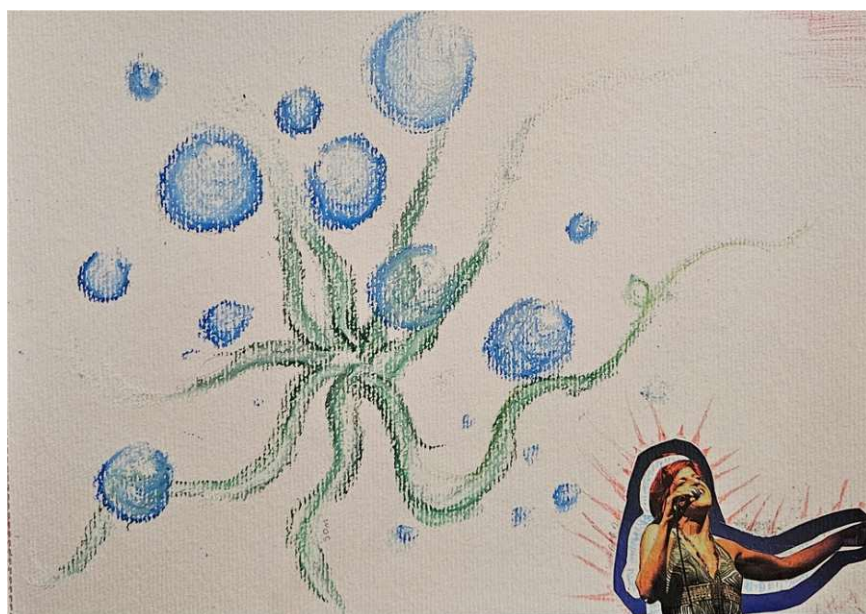
final obtivemos 14 obras distintas que demonstraram as diferentes reações e montagens de acordo com o que sentiam com os estímulos.

Figura 05 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina



Fotografia da autora. 2025

Figura 06 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina



Fotografia da autora. 2025

Figura 07 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina



Fotografia da autora. 2025

Figura 08 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina



Fotografia da autora. 2025

Figura 09 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 10 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 11 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 12 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 13 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 14 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 15 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 16 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



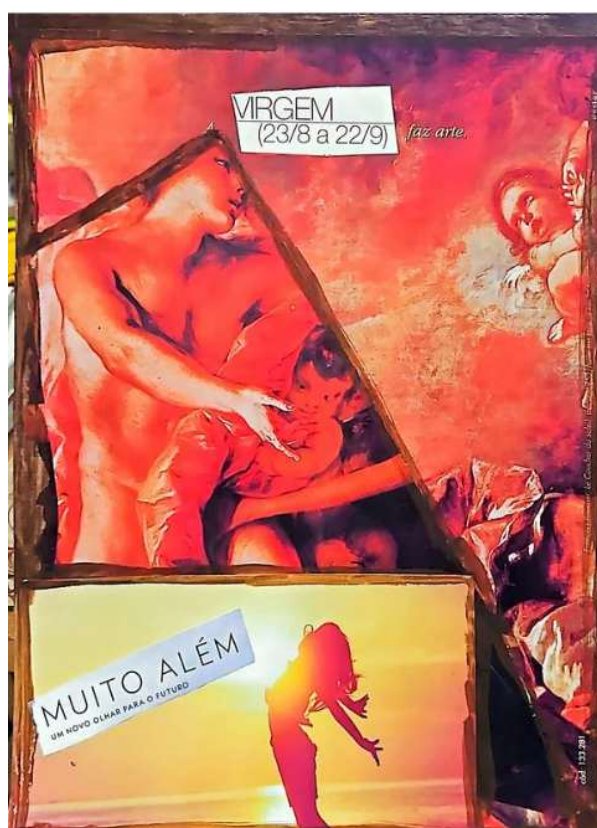
Fotografia da autora, 2025

Figura 17 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 18 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 19 - Ilustração desenvolvida por participante na 1ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Como resultado das conversas e das respostas obtidas pelo formulário, nessa primeira oficina, boa parte dos alunos comentou ter se interessado principalmente pelos estímulos sonoros. Em relação a sinestesia alguns acharam complexo a assimilação algumas vezes dos cheiros, porém argumentaram que ainda sim a atividade foi fluída.

Algumas pessoas comentaram sobre a possibilidade da oficina ser mais extensa na parte da produção para que pudesse haver maior aproveitamento de algumas materialidades. Também houveram dificuldades relatadas, uma das pessoas relatou ter dificuldade com texturas diferentes e que foi algo relativamente desafiador, outra comentou que a dinâmica olfativa não funcionava para ela pois ela não sentia cheiros, com isso a sugestão de uma adaptação para a integração do sentido do paladar. Essa sugestão será viável apenas se de antemão à uma nova oficina aqueles que se inscreverem/tiverem interesse em participar

teriam que comunicar sobre possíveis alergias para que se possa evitar quaisquer tipos de acidentes.

Para a segunda oficina que foi aplicada no ZEIZA Dojo¹, no dia 1º de setembro de 2025 foi adaptado a questão de slides, não havia estrutura para tal, então a solução encontrada foi levar várias revistas que continham referências artísticas que poderiam ser usadas. Nesta oficina o número de participantes foi bem menor, contando com 8 crianças de idades entre 8 a 13 anos. O seguimento da oficina foi mais explicativo com o demonstrativo de imagens das revistas levadas e contei com o auxílio de alguns alunos do Estágio da ZEIZA que estavam lá para cumprir suas horas e haviam participado da primeira oficina.

Durante a exposição do conteúdo, eles faziam perguntas e procuravam entender sobre o que seria feito como atividade. A parte prática se deu de forma contínua e sem problemas, as crianças conversavam muito sobre os próprios desenhos e perguntando a opinião minha e dos estagiários sobre o que estavam produzindo. Os mesmo estímulos foram feitos, assim como na primeira oficina, tato, olfato e auditivo. Em uma das trocas de estímulo uma das crianças começou a reclamar que queria que colocassem a música novamente e chegou a quase chorar e se chatear com a interrupção, fomos conversando com ele, aos poucos, pois ele se recusava a continuar a atividade, era perguntado quais eram suas músicas favoritas como meio de distrair do que lhe chateava, depois de alguns minutos ele terminou a oficina tranquilo. Outra similaridade ocorrida na oficina foi a presença de uma criança que também não sentia cheiros, porém ela decidiu simplesmente continuar participando na espera do próximo estímulo sensorial.

Não fizemos uma aplicação de entrevista de formulário com eles, pois depois da atividade pronta eles queriam ir embora, ou assistir uma das aulas de luta oferecidas na ZEIZA Dojo, aproveitamos durante a oficina para observar e conversar, aqueles que permaneceram mais um tempo, tivemos uma maior

¹ A Associação Zeiza Dojo com sede em Uberlândia, Minas Gerais atua no segmento direcionado para pessoas com deficiências, com foco nas pessoas que estão dentro do Transtorno do Espectro Autista – TEA e outros, em suas variadas idades e gêneros, e também em suas variadas classificações.

Atuamos também na área esportiva, utilizando o karate como ferramenta de transformação para crianças e jovens PCDs ou crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social e econômica.

oportunidade de fazer uma conversa mais produtiva sobre como foi a oficina, melhorias que poderiam acontecer e o que foi incômodo ou inconveniente.

As oito produções nos foram entregues no final da oficina, mesmo que eles quisessem levar embora para casa.

Figura 20 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 21 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



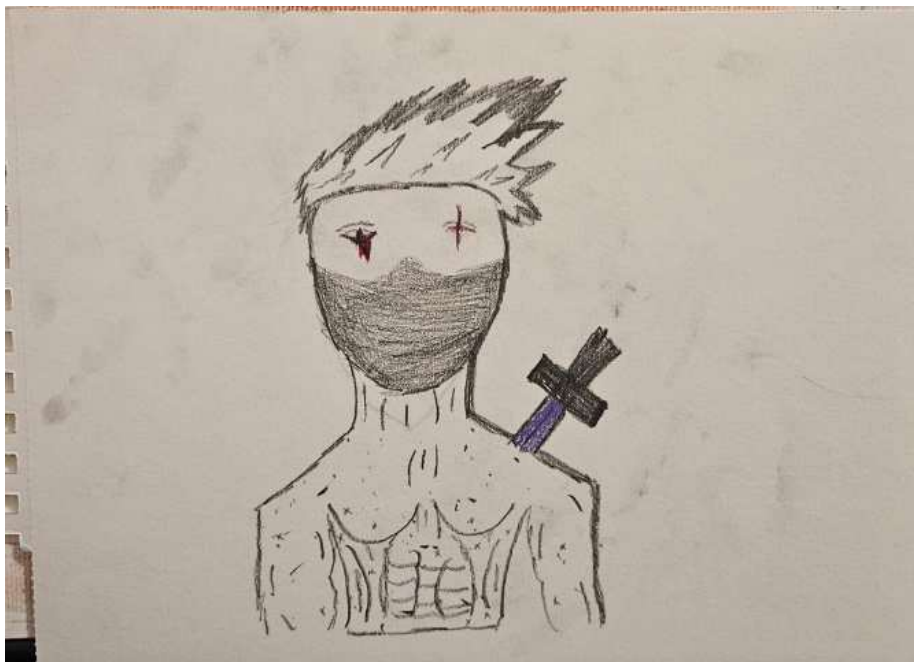
Fotografia da autora, 2025

Figura 22 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 23 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



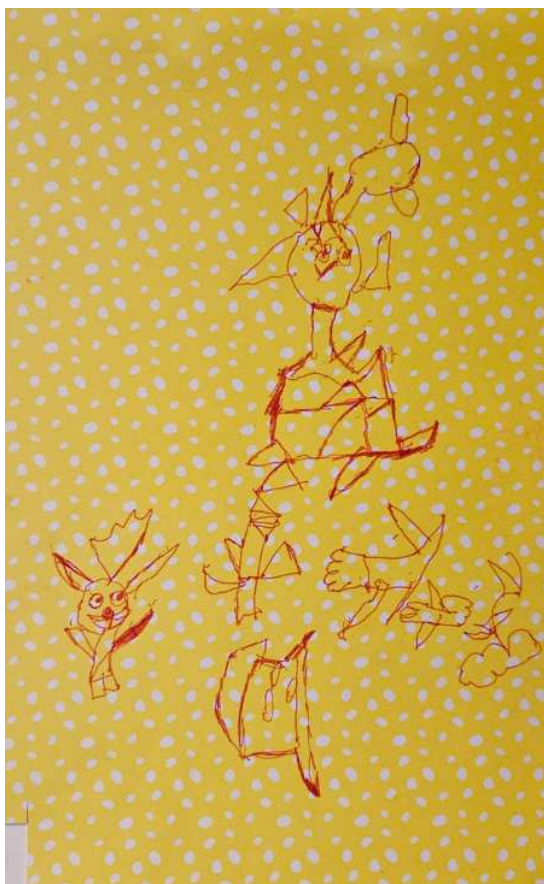
Fotografia da autora, 2025

Figura 24 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 25 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 26 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 27 - Ilustração desenvolvida por participante na 2ª oficina.



Fotografia da autora, 2025

Figura 28 - Registro fotográfico das oficinas.



autoria própria, 2025.

Figura 29 - Registro fotográfico das oficinas.



autoria própria, 2025.

Ao refletir sobre os processos de produção e realização das oficinas pondero que o trabalho de um educador de Artes Visuais é muito importante. Ao olhar, ler e analisar o conjunto de imagens que compartilho das duas oficinas, penso o ensino de artes visuais a partir do trabalho realizado nesta pesquisa como algo muito importante para o incentivo da criatividade, não somente para desenhos e obras, mas para a resolução de problemas, para a interação e participação dos alunos como meios de desenvolver a comunicação além da verbal.

Como já citado anteriormente um dos desafios enfrentados nas oficinas foi o de uma das crianças que ao retiramos o estímulo musical, começou a se estressar e argumentava que não queria mais continuar participando da oficina e nem queria desenhar mais, porém junto dos estudantes do Estágio conversamos com ele aos poucos, perguntando quais músicas ele gostava, se ele não queria terminar o desenho e tentando acalmá-lo aos poucos, conforme ele foi se acalmando ele voltou a atividade normalmente. A principal diferença entre as oficinas que mais destacou-se foi a falta de um suporte para projetar imagens na

segunda aplicação, foi perceptível que enquanto a turma havia entendido os conceitos de maneira básica, ainda sim eles se sentiram meio rígidos quando chegou a hora de montar as ilustrações com base na sinestesia. Acredito que as ambas as oficinas apresentaram muitas possibilidades futuras, meios de aprimorar não somente a prática e a aplicação, mas também a avaliação pessoal de como cada ilustração é montada, na oficina com jovens adultos, é possível perceber muito mais emoção, sentimentos e pensamentos que vieram durante a produção e como foi conciliar eles em uma única folha de papel. Já com as crianças houve um foco muito específico para seus desenhos desde o começo, no qual decidiram o que queriam desenhar e se guiaram mais pelo o que já era conhecido ao invés de “deixar fluir” o processo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Montar essas oficinas e realizar esse trabalho me incentivou ainda mais a atuar na área de ensino de artes visuais com vistas ao trabalho com crianças e jovens neurodivergentes seja no ensino formal, não-formal ou informal, a educação é uma parte muito importante nos processos artísticos e cognitivos desde os primeiros anos da vida de alguém.

As adaptações que tivemos que fazer durante as oficinas e as respostas que obtivemos foram muito importantes, pois nem sempre as aulas irão ocorrer como o planejado e a habilidade de se adaptar rápido a situação é muito importante.

Tanto as crianças quanto os jovens que participaram da oficina expressaram ter gostado muito da experiência e que seria melhor se a oficina pudesse abranger mais tempo, ou até mesmo ser dividida em 3 dias diferentes para a experimentação de cada estímulo em um dia.

A pesquisa aqui compartilhada na forma de tcc possibilita pensar a continuidade das oficinas, com pessoas neurodivergentes, a partir de estratégias de ensino que sejam anticapacitistas voltadas para a aprendizagem em artes visuais por pessoas TEA, TDAH, superdotação, TOD, etc.

4. REFERÊNCIAS

Cordeiro, A. F. M.; ANTUNES, M. A. M. A ação pedagógica de Itard na educação de Victor, o “selvagem de Aveyron”: contribuição à história da psicologia. *Memorandum: Memória e História em Psicologia*, [S. l.], v. 18, p. 37–49, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6637>. Acesso em: 21 out. 2024.

Alencar, Helenira Fonsêca De et al.. **Neurodiversidade: aspectos históricos, conceituais e impactos na educação escolar**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82221>>. Acesso em: 03/03/2026 22:19

IABELBERG, R. ; MENEZES, F. C. . **O cultivo do desenho infantil na aprendizagem compartilhada**. In: 21º Encontro da ANPAP - Vida e fricção / arte e fricção, 2012, Rio de Janeiro. 21º Encontro da ANPAP - Vida e fricção / arte e fricção. Rio de Janeiro: ANPAP, 2012. v. 1. p. 660-672.

Leote, Rosangella. Multisensorialidade e sinestesia: poéticas possíveis?. **ARS (São Paulo)**, v. 12, p. 42-61, 2014.

Robson, David; Franco, Alessia. Método Montessori: o mais influente método de educação funciona de verdade?. BBC, 2023. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cyxqljnk0djo> acessado em 22 de outubro de 2024.

Sinestesia. In DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sinestesia/>. Acesso em 07/09/2024.

Wachowicz, Lílían Anna. A dialética na pesquisa em educação. In: *Revista Diálogo Educacional* - v. 2 - n.3 -- jan. /jun. 2001, p. 171-181. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189118142012.pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE A - PLANO DE AULA PARA INFANTIL

Plano de Aula – OFICINA DE ARTE E SINESTESIA

Universidade Federal de Uberlândia

Instituto de Artes - IARTE

Graduação em Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado

Disciplina: TCC I

Discente/Proponente: Ash Estábile

Data proposta para oficina: 22/08/2025

Faixa Etária: 8 a 10 anos

Duração: 3 aulas de 50min cada (2hs/aula)

Tema: Sentidos e emoções

Objetivos

Geral:

- Recorrer à sinestesia dentro de uma composição de arte e compreender nas produções artísticas infantis os modos como ela se apresenta.

Específicos:

- Estimular o uso dos sentidos dentro da produção artística buscando a sensibilidade e a percepção.
- Compreender o conceito de sinestesia relacionando as sensações às formas de expressão artística.
- Identificar elementos visuais básicos para poder montar uma composição.

Conteúdos

- Composição, o que é e como pode ser composta.
- Sinestesia, o que é?
- Como sinestesia se integra na arte (referências de obras)

Referências artísticas:



Ilustração nº1: Jovem ajoelhado - Desenho persa, séc. XVI, autor anônimo.

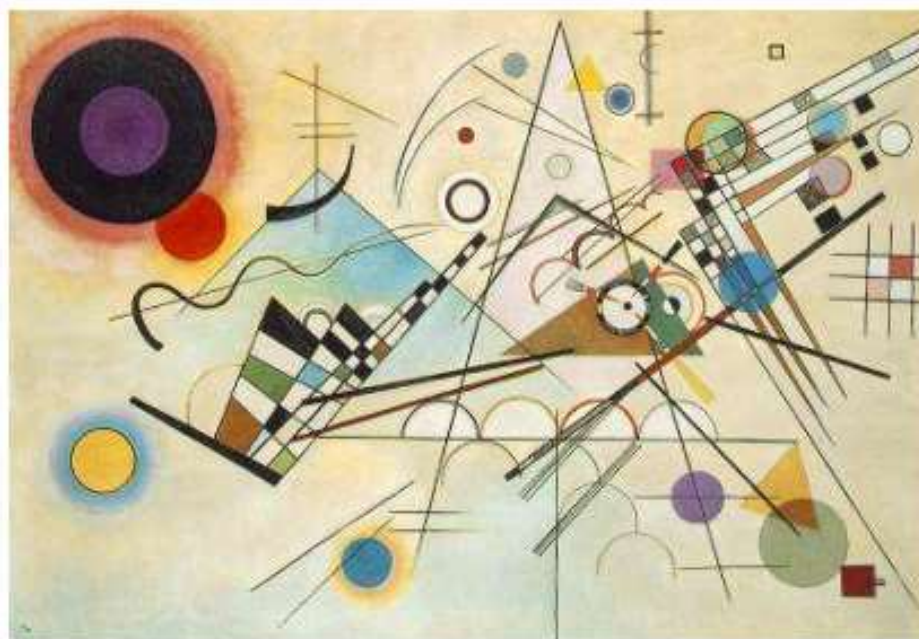


Ilustração nº2: KANDINSKY, Wassily. Composição 8, 1923. Tinta sobre óleo. Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York,



Ilustração nº3: GOGH, Vincent. *Campo de trigo com fardos de feno*. 1888. Tinta a óleo sobre tela. National Gallery of Art, Washington



Ilustração n°4: MONET, Claude. *Impressão, nascer do sol*. 1872. Tinta a óleo sobre tela.
Musée Marmottan Monet, Paris.



Ilustração n.º6: DÜRER, Albrecht. *Jovem Lebre*. 1502. Aquarela e guache sobre papel.
Albertina Museum, Viena.



Ilustração n.º7: ZURBARÁN, Francisco de. *Agnus Dei*. 1635-1640. Tinta a óleo sobre tela.
Museo Nacional del Prado, Madrid.



Personagens do filme "Divertidamente" da Disney

Técnicas/Recursos

Técnica:

- Desenho com lápis de colorir/grafite
- Pintura
- Colagem

Recursos:

- Lápis de cor
 - Papel sulfite A3
 - Pincéis
 - Tinta guache
 - Revistas
 - Cola Branca
 - Tesouras sem ponta
 - Régua
 - Caixa de som
 - Retalhos
-

Procedimentos

AULA 1 - Introdução à composição e sinestesia (50Min)

1.1 Introdução (15 minutos)

- Apresentação do conteúdos como Composição e Sinestesia
- Discussão com os alunos para que compartilhem algumas experiências que possam fazer com que se conectem com a atividade posterior com maior facilidade, menção a psicologia das cores para facilitar conexão.

1.2 Exposição Teórica (10 minutos)

- Mostra de obras com diferentes tipos de composição utilizando várias técnicas
- Análise de obras criadas a partir da sinestesia ou que instigam ela

1.3 Atividade Prática (20 minutos)

- Cada aluno receberá uma folha A4 e terá disponibilizado lápis de cor para a atividade
- Uma atividade de preparação para as próximas aulas, na qual os alunos receberão uma folha de papel cada, e terão materiais como lápis de cor disponíveis. Serão propostas então aquecimentos sensoriais sonoros para que os alunos possam desenhar formas, cores e linhas, explorando e experimentando a sensação que elas podem evocar. Com o objetivo de despertar a percepção e sensibilidade como preparação para atividades mais elaboradas nas aulas seguintes.
- O estímulo sonoro será feito com músicas de diferentes ritmos e andamentos, com objetivo de explorar o efeito delas na parte sensorial e artística.

1.4 Conclusão (5 minutos)

- Breve discussão sobre as experiências sensoriais da aula e sua relação com a arte (Possibilidade de gravação de áudio para registro)

AULA 2 - Experimentação sinestésica com novos materiais

2.1 Revisão (10 minutos)

- Conversa sobre a última aula, lembrando contextos chave
- Revisão de referências artísticas sobre sinestesia

2.2 Atividade Prática (30 minutos)

- Cada aluno receberá uma folha de papel tamanho A4 e terão tinta e pincéis disponíveis para a atividade
- Utilizando o estímulo do olfato as crianças receberão alguns algodões com cheiros (não muito fortes) para que possam desenhar e explorar as sensações e emoções que esses cheiros podem evocar.

2.3 Conclusão (10 minutos)

- Será recolhido os desenhos para que possa ser arrumada a sala e guardar os materiais
- Uma discussão com os alunos sobre a materialidade, os estímulos e sensações que surgiram. (Possibilidade de gravação de áudio da discussão para registro)

AULA 3 - Técnica mista para sinestesia e encerramento

3.1 Introdução (10 minutos)

- Lembrar assuntos da primeira aula brevemente
- Explicação dos materiais da aula do dia, usos possíveis e exemplos de técnicas
- Discussão para organizar como a turma deve interagir com o estímulo de tato de modo a não gerar tumulto na sala entre os colegas

3.2 Atividade Prática (25 minutos)

- Será distribuído entre as mesas e alunos, revistas, tesouras sem ponta, cola e papel A4
- Os alunos devem explorar o tato com os objetos e texturas que se encontram presente na sala, então utilizar da técnica de colagem e desenho com giz pastel oleoso para compor o trabalho, explorando como o sentido do tato pode estimular o emocional e a criatividade

3.3 Conclusão (15 minutos)

- Guardar os materiais e arrumar as mesas
- Discussão final sobre a atividade, as sensações e espaço aberto para que os alunos falem sobre sua experiência com as 3 aulas e sobre as atividades produzidas (não

obrigatório), de modo a avaliar o entendimento dos alunos sobre os assuntos de composição e sinestesia abordados

Avaliação

- A avaliação com a atividade, levará em consideração a facilidade ou dificuldade em executá-la. Assim como também o interesse seja nas obras em si ou em alguma mesa do circuito em específico.
 - Na parte teórica, se conseguiram entender os conceitos básicos de “composição” e “sinestesia” através do compartilhamento de experiências e implementação dos conhecimentos na atividade proposta.
 - Cada aluno também passará por um breve questionário sobre a aula, seu conteúdo, entendimento, interação, entusiasmo e atividade.
-

Cronograma

OUT/NOV/DEZ	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

Data de início:

Encerramento:

Referências

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte.

21-DRAW. Composição na arte. [S. l.], [2024]. Disponível em: https://www.21-draw.com/pt/composition-in-art/?d_currency_code=multi. Acesso em: 4 ago. 2025.

SINESTESIA In DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sinestesia/>. Acesso em 07/09/2024.

LEOTE, Rosangella. Multisensorialidade e sinestesia: poéticas possíveis?. **ARS (São Paulo)**, v. 12, p. 42-61, 2014.

HELLER, Eva. A Psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

Referências artísticas:

Ilustração nº1:

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte, p.105.

Ilustrações de nº 2 a 7:

PINTEREST. Disponível em: <https://pin.it/7gEDpFteS>. Acesso em 01 de Agosto de 2025.

APÊNDICE B - PLANO DE AULA JOVENS ADULTOS

Plano de Aula – OFICINA DE ARTE E SINESTESIA

Universidade Federal de Uberlândia

Instituto de Artes - IARTE

Graduação em Artes Visuais - Licenciatura e Bacharelado

Disciplina: TCC I

Discente/Proponente: Ash Estábile

Data proposta para oficina: 22/08/2025

Faixa Etária: 18 a 24 anos

Duração: 1 hora (2 h/a)

Tema: Sentidos e emoções

Objetivos

Geral:

- Aplicar a sinestesia dentro de uma composição simples que os alunos irão ser propostos desenvolver ao evocar emoções e sentimentos como base de sua obra.

Específicos:

- Estimular o uso dos sentidos dentro da produção artística buscando a sensibilidade e a percepção.
- Compreender o conceito de sinestesia relacionando as sensações às formas de expressão artística.
- Identificar elementos visuais básicos para poder montar uma composição.

Conteúdos

- Composição, o que é e como pode ser composta.
- Sinestesia, o que é?
- Como sinestesia se integra na arte (referências de obras)

Referências artísticas:



Jovem ajoelhado - Desenho persa, séc. XVI, autor anônimo.



CENTRO CULTURAL DE DUQUE DE CAXIAS. Oscar Niemeyer. 2002



KANDINSKY, Wassily. Composição 8, 1923. Tinta sobre óleo. Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York.



CENTRO EDUCATIVO BURLE MARX. Arquitetos associados, 2009; Brumadinho, Brasil



VAN GOGH, Vincent. *Campo de trigo com fardos de feno*. 1888. Tinta a óleo sobre tela. National Gallery of Art, Washington



Museu do Tijolo. Brasil Arquitetura, 2021, Arvorezinha, Alto Taquari, Rio Grande do Sul.



MONET, Claude. *Impressão, nascer do sol*. 1872. Tinta a óleo sobre tela. Musée Marmottan Monet, Paris.



Clube Náutico de Araraquara. Licuri Paisagismo, 2020.



PICASSO, Pablo. *A Família de Saltimbanxos*. 1905. Tinta a óleo sobre tela. Museu Nacional de Arte de Barcelona, Barcelona.



Escola de Inglês QKids. Crossboundaries, 2020, Xiamen, China.



DÜRER, Albrecht. *Jovem Lebre*, 1502. Aquarela e guache sobre papel. Albertina Museum, Viena.



ZURBARÁN, Francisco de. *Agnus Dei*, 1635-1640. Tinta a óleo sobre tela. Museo Nacional del Prado, Madrid.



Intervenção Donors Wall, MAENA design conecta, 2022, Porto Alegre, Brasil.

Técnicas/Recursos

Técnica:

- Desenho com lápis de colorir/grafite
- Pintura
- Colagem

Recursos:

- Lápis de cor
- Papel sulfite A3
- Pincéis
- Tinta guache
- Revistas
- Cola Branca
- Tesouras sem ponta

- Régua
 - Caixa de som
 - Retalhos
-

Procedimentos

1. Introdução (15 minutos)

- Apresentação do conteúdos como Composição e Sinestesia
- Discussão com os alunos para que compartilhem algumas experiências que possam fazer com que se conectem com a atividade posterior com maior facilidade

2. Exposição Teórica (10 minutos)

- Mostra de obras com diferentes tipos de composição utilizando várias técnicas
- Análise de obras criadas a partir da sinestesia ou que instigam ela

3. Atividade Prática (25 minutos)

- 3 mesas separadas com materiais diferentes: 1 com lápis de cor/grafite, 1 com pincéis e tintas, 1 com revistas e imagens para recorte e colagem, cola e tesouras.
- Explicação da atividade: todos os alunos vão passar por todas as mesas, serão 3 momentos, cada vez que os grupos estiverem em 1 mesa haverá um estímulo sensorial no qual os alunos devem começar a montar uma composição no papel sulfite recebido de acordo com seus sentimentos e sensações com o estímulo.
- Cada grupo terá 5 minutos em cada mesa, após os 5 minutos eles trocam de mesa e o estímulo sensorial também trocará. Após todos passarem por todas as mesas a atividade se encerra.

4 Conclusão (10 minutos)

- Discussão entre a sala sobre os estímulos e quais experiências eles acabaram por utilizar ao montar a própria composição.

- Caso queiram podem apresentar para a turma sua obra e explicar como foi o processo de montagem.
- Posteriormente os alunos receberão um link para responder um questionário sobre a oficina

Avaliação

- A avaliação com a atividade, levará em consideração a facilidade ou dificuldade em executá-la. Assim como também o interesse seja nas obras em si ou em alguma mesa do circuito em específico.
- Na parte teórica, se conseguiram entender os conceitos básicos de “composição” e “sinestesia” através do compartilhamento de experiências e implementação dos conhecimentos na atividade proposta.
- Cada aluno também passará por um breve questionário sobre a aula, seu conteúdo, entendimento, interação, entusiasmo e atividade.

Referências

- OSTROWER, Fayga. Universos da Arte.
- 21-DRAW. **Composição na arte.** [S. l], [2024]. Disponível em: https://www.21-draw.com/pt/composition-in-art/?d_currency_code=multi. Acesso em: 4 ago. 2025.
- SINESTESIA In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sinestesia/>. Acesso em 07/09/2024.
- LEOTE, Rosangella. Multisensorialidade e sinestesia: poéticas possíveis?. **ARS (São Paulo)**, v. 12, p. 42-61, 2014.
- FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. **Centro cultural de Duque de Caxias.** Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/pro526>. Acesso em 25 de ago. 2025

- Paisagismo Clube Náutico Araraquara / Licuri Paisagismo" 28 Fev 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Ago 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/934577/paisagismo-clube-nautico-araraquara-licuri-paisagismo> ISSN 0719-8906]
- Centro Educativo Burle Marx / Arquitetos Associados" [Centro Educativo Burle Marx / Arquitetos Associados] 08 Jan 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Ago 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/01-18858/centro-educativo-burle-marx-arquitetos-associados> ISSN 0719-8906]
- Museu do Tijolo / Brasil Arquitetura" 06 Abr 2023. ArchDaily Brasil. Acessado 25 Ago 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/975261/museu-do-tijolo-brasil-arquitetura> >ISSN0719-8906]
- Intervenção Donors Wall / MAENA Design Conecta" 27 Mai 2023. ArchDaily Brasil. Acessado 26 Ago 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/1000674/intervencao-donor-s-wall-maena-design-conecta> > ISSN 0719-8906]
- Escola de Inglês Qkids / Crossboundaries " [Qkids English Center / Crossboundaries] 16 Jun 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 26 Ago 2025. <https://www.archdaily.com.br/br/941775/escola-de-ingles-qkids-crossboundaries> > ISSN 0719-8906]

APÊNDICE C- FORMULÁRIO DE FEEDBACK DA OFICINA

26/02/2026, 17:30

Feedback da Oficina: Sentidos e Emoções na Arte

Feedback da Oficina: Sentidos e Emoções na Arte

Muito Obrigado por ter participado da Oficina : , agora para completar sua participação por favor responda as perguntas com calma e da maneira mais completa possível.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. Nome *

3. Você já tinha ouvido falar sobre Sinestesia anteriormente à oficina? Se sim, como foi? *

4. Alguma atividade lhe chamou mais a atenção? Por que ? *

5. Como foi a experiência de "Ver sons" ou "ver cheiros" durante a atividade? Foi muito complicado?

6. Qual parte da oficina você mais encontrou dificuldade? Fale um pouco sobre. *

7. Algum estímulo sensorial lhe incomodou? Se sim, muito ou pouco? Qual? *

8. Algum dos estímulos sensoriais lhe chamou mais atenção? Fale um pouco sobre. *

9. Você ficou satisfeito com o conteúdo da sessão? *

Material da sessão, temática, dinâmica.

10. Você tem alguma sugestão para melhorar/implementar a oficina? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D - SLIDES DA OFICINA APLICADA NA UFU



COMPOSIÇÃO

Disposição de elementos visuais em uma obra de arte.

linhas, formas, cores, tom, textura, etc.

Pode criar equilíbrio e harmonia, guiando o espectador através da obra, seja uma pintura, colagem, desenho, gravura. Auxiliando na transmissão de uma mensagem ou significado por trás dela, capturando e envolvendo a atenção do espectador



SINESTESIA

condição neurológica em que a estimulação de um sentido desencadeia automaticamente a percepção em outro sentido

cores e cheiros
números e cores
sons e cores
sabores e tato



PODE SE APRESENTAR COMO FIGURAS DE LINGUAGENS

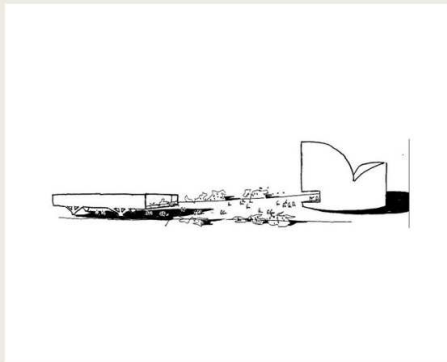
CADA INDIVÍDUO APRESENTA UM SENTIMENTO E ANÁLISE DIFERENTE



LINHAS



JOVEM AJELHADO - DESENHO PERSA, SÉC. XVI, AUTOR ANÔNIMO.



CENTRO CULTURAL DE DUQUE DE CAXIAS, OSCAR NIEMEYER, 2002

CORES



MONET, CLAUDE. IMPRESSÃO, NASCER DO SOL, 1872. TINTA A ÓLEO SOBRE TELA, MUSÉE MARMOTTAN MONET, PARIS.



CLUBE NÁUTICO DE ARARAQUARA, LICURI PAISAGISMO, 2020, .

FORMA



KANDINSKY, WASSILY. COMPOSIÇÃO 8, 1923. TINTA SOBRE ÓLEO. SOLOMON R. GUGGENHEIM MUSEUM, NOVA YORK.



CENTRO EDUCATIVO BURLE MARX. ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2009, BRUMADINHO, BRASIL.

TEXTURA



DÜRER, ALBRECHT. JOVEM LEBRE. 1502. AQUARELA E GUACHE SOBRE PAPEL. ALBERTINA MUSEUM, VIENA.



MUSEU DO TUOLO. BRASIL ARQUITETURA, 2021, ARVOREZINHA, ALTO TAQUARI, RS.



PICASSO, PABLO. A FAMÍLIA DE SALTIMBANCOS. 1905. TINTA A ÓLEO SOBRE TELA. MUSEU NACIONAL DE ARTE DE BARCELONA, BARCELONA.

VALOR



ESCOLA DE INGLÊS QKIDS. CROSSBOUNDARIES, 2020, XIAMEN, CHINA

CONTRASTE



ZURBARÁN, FRANCISCO DE AGNUS DEI. 1635-1640. TINTA A ÓLEO SOBRE TELA.
MUSEO NACIONAL DEL PRADO, MADRI.



INTERVENÇÃO DONORS WALL, MAENA DESIGN CONECTA, 2022, PORTO ALEGRE,
BRASIL.

ATIVIDADE PRÁTICA

3 CIRCUITOS DE SINESTESIA

USO DE QUALQUER MATERIAL DISPONÍVEL

- ESTÍMULO SONORO
- ESTÍMULO DE TATO
- ESTÍMULO DE OLFATO.



